



ESTUDOS SOBRE LITERATURA INFANTIL DE AUTORIA FEMININA DURANTE A DITADURA MILITAR (1964-1985)

RODRIGUES, Wallace¹
RODRIGUES, Amanda Ferreira²
SILVA, Adriele da Conceição³

Área Temática: Ciências Humanas, Sociais Aplicadas e Letras.

RESUMO

O presente trabalho mostra algumas de nossas experiências executadas no PIVIC 2024-2025 em relação ao projeto de pesquisa com título “Estudos sobre literatura infantil de autoria feminina durante a ditadura militar (1964-1985)”. Queríamos pesquisar sobre a Literatura Infantil de autoria feminina no Brasil e suas várias possibilidades significativas para o incentivo da leitura literária na infância, uma fase de aquisição de linguagem escrita. Tal pesquisa de PIVIC veio de encontro a nossos estudos sobre Literatura Infantil de autoria feminina junto ao Programa de Pós-graduação em Linguística e Literatura – PPGLit e na Licenciatura em Letras, campus Araguaína/CCI. Os resultados deste trabalho revelam um esperançar positivo nas narrativas de Literatura Infantil escritas por mulheres durante a ditadura, focados em um esperançar num futuro melhor, sem pieguice e sem tentar dar lições de moral.

Palavras-chave: Literatura; Infância; ditadura militar.

1. INTRODUÇÃO

O presente resumo mostra algumas de nossas experiências executadas no PIVIC 2024-2025 e teve como título “Estudos sobre literatura infantil de autoria feminina durante a ditadura militar (1964-1985)”. Desejávamos pesquisar sobre a Literatura Infantil de autoria feminina no Brasil e suas possibilidades significativas para o incentivo da leitura literária na fase de aquisição de linguagem escrita, sobre a representatividade feminina na Literatura Infantil brasileira, sobre a riqueza da multimodalidade nos livros de Literatura Infantil brasileira, entre outros pontos.

¹ Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT). E-mail: walace.rodrigues@ufnt.edu.br

² Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT). E-mail: amanda.frodrigues@ufnt.edu.br

³ Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT). E-mail: adriele.silva@ufnt.edu.br



O projeto a que se refere este resumo veio de encontro às nossas pesquisas sobre Literatura Infantil de autoria feminina junto ao Programa de Pós-graduação em Linguística e Literatura – PPGLLit e na Licenciatura em Letras, campus Araguaína/CCI. Nossas pesquisas estão relacionadas também ao ensino, área em que o PPGLLit se direciona em relação aos estudos literários e linguísticos e ao nosso corrente projeto de pesquisa cadastrado.

Comprendemos a Literatura Infantil brasileira como um campo frutífero para muitas pesquisas, principalmente quando focamos em determinados períodos históricos e buscamos verificar as riquezas trazidas a tal literatura pelas mulheres escritoras que tiveram obras publicadas durante o regime ditatorial.

Pensando nas linhas da escritora Edla van Steen: “O texto da mulher é muito forte no Brasil” (Van Steen *apud* Gonçalves; Simon, 2018, s/p). Sim, os textos femininos têm algo de específico, principalmente nos livros de Literatura Infantil escritos durante o período ditatorial de 1964 até 1985. Nesse caminho, o tema central abordado nesse projeto foi a escrita feminina de obras de Literatura Infantil durante a ditadura militar brasileira (1964-1985). Tentamos compreender um pouco mais sobre essa “força” do texto feminino no Brasil, como bem nos disse Edla van Steen, uma grande conhecedora dos textos femininos brasileiros e uma famosa contista.

2. METODOLOGIA

Nossa metodologia de pesquisa foi bibliográfica e de cunho qualitativo a partir da análise de algumas obras selecionadas de Literatura Infantil escrita por mulheres durante a ditadura brasileira (1964-1985). Nosso material central para a pesquisa foi uma seleção de obras de Literatura Infantil escritas por mulheres no referido período da pesquisa, de 1964 a 1985. Para a análise deste material, utilizamos uma gama de produtos bibliográficos, como livros, artigos científicos, documentos de políticas regulatórias, entre outros.

3. RELATO DE EXPERIÊNCIA PIVIC



A partir dos estudos prévios do professor-orientador desta pesquisa, podemos verificar que a Literatura Infantil escrita por mulheres durante a ditadura militar traz mensagens de liberdade de uma maneira mais contundente do que de costume, revelando uma sutil resistência ao regime ditatorial: “Fica clara a importância contestadora da ordem sociopolítica vigente durante o regime militar através de muitas obras de literatura infantil” (Rodrigues, 2021, 67).

Trabalhos de outros pesquisadores (Dias, 2019; Morais, 2011) também revelam essa tentativa de esperar por meio da Literatura Infantil durante o período militar, período este de forte censura sobre todas as formas de artes públicas, como é o caso da literatura.

Como bem nos diz Paulo Freire, nossa esperança deve servir como força para lutar e seguir firmes na busca por melhores condições de vida, sem esquecer de sonhar com dias melhores: “Minha esperança é necessária mas não é suficiente. Ela, só, não ganha a luta, mas sem ela a luta fraqueja e titubeia. Precisamos da esperança crítica, como o peixe necessita de água despoluída” (Freire, 2003, p. 25).

Pensamos que essas pesquisas específicas no campo literário podem auxiliar no entendimento de como as obras literárias podem nos afetar de muitas maneiras (lembramos que as obras literárias infantis são textos multimodais por excelência) sensoriais, que tais obras podem auxiliar-nos a pensar sobre o mundo em que vivemos e sobre como fazer sentido sobre ele.

Vale destacar que muitas foram as autoras que escreveram obras para o público infantil durante a ditadura militar. Muitas delas premiadas com o Prêmio Jabuti de Literatura Infantil, um dos mais importantes da Literatura Brasileira. Muitas autoras de Literatura Infantil da época foram premiadas com o Prêmio Jabuti (considerado o mais importante da literatura brasileira).

Reforçamos, ainda, que a Lei nº 14.986, de 26 de setembro de 2024, modifica a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) para incluir as abordagens fundamentadas nas experiências e perspectivas femininas nos currículos do Ensino Fundamental e Médio, em



instituições de ensino públicas e privadas. Isso faz com que as meninas, em uma sociedade extremamente machista e misógina como a brasileira, compreendam a importância das mulheres em nossa sociedade e suas expressões no campo da literatura nacional.

Ainda, sobre a situação histórica (de ontem e hoje) da Literatura Infantil brasileira, a professora Ana Crélia Dias, pesquisadora do PPGLit e do ProfLetras (UFRJ), informa-nos sobre tal literatura durante o período da ditadura (1964-1985): “Conhecidos como “filhos de Lobato”, autores responsáveis pelo conhecido *boom* da literatura infantil na década de 1970 do século passado, em pleno período ditatorial, desdobraram as lições lobatianas” (Dias, 2019, p. 1-2).

A partir da citação anterior da professora Dias, verificamos que a literatura brasileira atravessou vários momentos históricos problemáticos. No entanto, lembremos que a literatura está sempre num campo de batalhas e é, na atualidade, lida por muitos grupos sociais a partir de um olhar extremamente conservador, moralista e puritano.

Também, Josenildo Oliveira de Moraes, em sua dissertação intitulada “A literatura infantil como instrumento de denúncia da ditadura militar”, de 2011, defendida na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), revela-nos alguns ensinamentos ofertados às crianças a partir dos criativos temas das obras de Literatura Infantil publicadas durante a ditadura militar: “escritores que vivenciaram este momento e tiveram que aprender a driblar o regime de censura estabelecido. Assim, fazendo uso de metáforas e alegorias, eles deixaram para a criança leitora exemplos de como esse sistema de **governo foi cruel, tirano** (Moraes, 2011, p. 99, grifo nosso).

Nesse sentido, compreendemos a Literatura Infantil brasileira como um campo frutífero para muitas pesquisas, principalmente quando focamos em determinados períodos históricos e buscamos verificar as riquezas trazidas a tal literatura pelas mulheres escritoras que tiveram obras publicadas durante o regime ditatorial.

Dos livros publicados durante o período militar, muitos foram lançados após o Ato Institucional número 5, que deteriorou de vez com os direitos dos civis durante a ditadura, traz



uma mensagem clara de liberdade e de incentivo ao pensar. Rodrigues nos diz sobre a ditadura: “No Brasil, a ditadura militar foi instaurada em 1964 e oficialmente terminada em 1985. O período mais autoritário da ditadura brasileira aconteceu depois da criação do Ato Institucional número 5 (AI-5), em 13 de dezembro de 1968” (Rodrigues, 2012, p. 100).

Muitos livros de Literatura Infantil da época foram escritos em prosa poética, algo muito comum na escrita literária para crianças como, por exemplo, na de Sylvia Orthof. Informamos que a prosa poética é um estilo de escrita que adota a prosa com características poéticas, como recursos linguísticos e estilísticos dos poemas, mas não segue a estrutura tradicional da poesia versificada. Seria uma poesia escrita em parágrafos, utilizando-se da riqueza da linguagem poética para criar sentidos estéticos próprios, como em um poema, mas deixando de lado a organização em versos e estrofes.

Vale ressaltar, também, a centralidade das personagens femininas nas histórias de Literatura Infantil escritas por mulheres durante a ditadura militar e o desejo de sempre trazer mensagens de liberdade de ação e pensamento. Não podemos nos esquecer que a ditadura reforçou, ainda mais, as mensagens autoritárias contra todos os grupos “minoritários” no Brasil, incluindo as mulheres.

Não podemos nos esquecer, ainda, que a ditadura estava amparada na reprodução de uma estrutura social de dominação masculina, patriarcal, colonizada, elitista, preconceituosa, racista e classicista brasileira, que diminuía as mulheres em suas capacidades criativas, de pensamento e criação.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de algumas obras de Literatura Infantil publicadas entre 1964 a 1985, pode ser vista/lida nas obras de inúmeras autoras ativas à época um anseio por liberdade e um impulso à esperança.

Compreendemos que as obras estudadas para esta pesquisa revelam que os livros de Literatura Infantil escritos por mulheres durante a ditadura militar deixam ver/ler mensagens



de liberdade e otimismo que tocam os pequenos e fazem com que as crianças tenham esperança em uma vida melhor, mesmo em meio a um período ditatorial.

É interessante perceber que muitas obras de Literatura Infantil de autoria feminina, como aquelas escritas por Sylvia Orthof, durante o período militar sempre trouxeram narrativas de esperança de uma vida melhor, sempre se utilizando da ludicidade e das imagens para, por meio de sua prosa poética, oferecer esperança de uma vida melhor (mesmo que as crianças não entendessem sobre a repressão social e política que se passava em suas vidas e no Brasil da época). As escritoras da época não tinham desejos de oferecer mensagens moralmente “edificantes” para as crianças que liam seus escritos, mas deixar de ver que o amanhã pode ser melhor do que o hoje. E isso fica claro na maioria de seus livros.

As obras escritas por mulheres no período considerado são contra a opressão do regime ditatorial, seguidamente utilizando personagens da literatura tradicional (também dos contos maravilhosos) para criticar quem está no poder (ex: *O reizinho mandão* e *O rei que não sabia de nada*, ambos de Ruth Rocha). Nessa produção, que a censura não percebeu, o que estava mesmo em jogo era a resistência à opressão, como em *Os colegas*, de Lygia Bojunga; *Maria vai com as outras*, de Sylvia Orthof; *Gato pra cá, rato pra lá*, também de Sylvia Orthof, entre tantas outras obras.

Notamos que as escritoras de Literatura Infantil tencionaram, por meio de suas obras, as relações entre liberdade e repressão em temas de ditadura militar, sempre tendendo para uma grande ânsia por liberdade. Investigamos algumas obras literárias infantis de autoria feminina, percebendo, também, que muitos personagens centrais, nos livros estudados, como sendo os femininos, dando espaço às meninas para falarem e se expressarem, algo que poderia ficar na cabeça das crianças, pois assim também se aprende a ser crítico do/no mundo.

Podemos dizer que as obras de Literatura Infantil de autoras que davam centralidade a personagens femininas em suas histórias e incentivavam mensagens de liberdade eram obras de “contra-cultura” para uma época de tamanha repressão civil e cultural? Deixamos essa interrogação como fechamento deste escrito.



5. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB. Brasília: MEC, 1996. Atualizada até 2024.

BRASIL. **Lei nº 14.986, de 26 de setembro de 2024.** Brasília: MEC, 2024.

DIAS, Ana Crélia. Territórios em conflito. A literatura infantil tem sido alvo do conservadorismo nos tempos atuais. **Rascunho.** Ensaios e resenhas. P. 1-3, Ago. 2019. Disponível em: <http://rascunho.com.br/territorios-em-conflito> Acesso em: 03 set. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança:** Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

GLOBAL, Editora. **Sylvia Orthof.** S.d, s.p. Disponível em: <https://grupoeditorialglobal.com.br/autores/lista-de-autores/biografia/?id=632> Acesso em: 03 set. 2025.

GONÇALVES, Luciano; SIMON, Rodrigo. 'O texto da mulher é muito forte no Brasil'; leia entrevista inédita com Edla van Steen. 06 Abr. 2018. **Folha de São Paulo.** São Paulo. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2018/04/o-texto-da-mulher-e-muito-forte-no-brasil-leia-entrevista-inedita-com-edla-van-steen.shtml> Acesso em: 03 set. 2025.

MORAIS, Josenildo Oliveira de. **A literatura infantil como instrumento de denúncia da ditadura militar.** Programa de Pós-Graduação em Literatura e Interculturalidade (PPGLI), Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Centro de Educação (CEDU), 2011, 108f. Disponível em: <https://tede.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/tede/2611> Acesso em: 03 set. 2025.

ORTHOF, Sylvia. **Maria vai com as outras.** São Paulo: Editora Ática, 1977.

RODRIGUES, Wallace. Por uma literatura nem tão infantil assim: literatura e resistência. **Revista Humanidades & Inovação.** UNITINS, Palmas, v. 8, n. 33, p. 60-68, 2021. Dossiê: Infância, Artes e Patrimônios Educativos II. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/2089> Acesso em: 03 set. 2025.

RODRIGUES, Wallace. Leitura de poesia contemporânea via multiletramentos: o caso dos poemas de Arnaldo Antunes. **Revista Porto das Letras.** UFT, Porto Nacional, v. 9, n. 3, p. 76-86, 2013. Dossiê: IV GELLNORTE – Desafios da Educação e da Pesquisa no Contexto da Amazônia Brasileira - Estudos Literários. Disponível em:



<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/portodasletras/article/view/17017> Acesso em: 03 set. 2025.

RODRIGUES, Wallace. Arte de guerrilha no Brasil ditatorial: O caso das produções de Cildo Meireles e Hélio Oiticica pela via filosófica de Giorgio Agamben. **Palíndromo**. Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais – CEART/UDESC, número 8, 2012, 2, pág. 99-114, disponível em: <http://www.revistas.udesc.br/index.php/palindromo/article/view/3456/2477> Acesso em: 03 set. 2025.

ROJO, Roxane. Entrevista – Outras maneiras de ler o mundo. In: **Educação no Século XXI: Multimetramentos**. São Paulo: Fundação Telefônica, volume 3, pág. 7-11, 2013. Disponível em: https://www.fundacaotelefonicao.org.br/wp-content/uploads/2013/03/caderno3_multiletramentos.pdf?x27464 Acesso em: 03 set. 2025.

ZILBERMAN, Regina. Literatura Infantil para crianças que aprendem a ler. **Caderno de Pesquisa**. São Paulo, n. 52, pág. 78-83, fev. 1985. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/1364> Acesso em: 03 set. 2025.